



FACULDADE GALILEU
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Daniely Domingues

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO NO CUIDADO A PACIENTES SOB PRECAUÇÃO DE CONTATO.

Botucatu

2025

**FACULDADE GALILEU
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Daniely Domingues

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO NO CUIDADO A PACIENTES SOB PRECAUÇÃO DE CONTATO.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Galileu de Botucatu, a ser utilizado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Aluna: Daniely Domingues

Orientador^a: Mariana Cláudio da Silva Sartori

Botucatu

2025

Daniely Domingues

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO NO CUIDADO A PACIENTES SOB PRECAUÇÃO DE CONTATO.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Galileu de Botucatu, a ser utilizado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora^a: Mariana Cláudio da Silva Sartori Nakamura

Banca examinadora:

Prof. ^a . Dra. Maria Justina D.B.Felippe Faculdade Galileu
Prof. ^a . Dra. Janete Pessutto Simonetti Faculdade Galileu
Prof. ^a Dra.Mariana Cláudio da Silva Sartori Nakamura Faculdade Galileu

Botucatu, de dezembro de 2025.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me conceder sabedoria, força e fé para vencer cada etapa desta caminhada.

À minha família, base e alicerce da minha vida, por todo amor, incentivo e paciência ao longo dessa jornada. Sem o apoio e compreensão de vocês, esta conquista não seria possível.

Ao meu marido, companheiro fiel, pelo amor, apoio e força em todos os momentos, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava.

À minha filha, minha maior motivação, razão do meu esforço e orgulho de cada conquista. Que este trabalho sirva de exemplo de que com dedicação e fé, tudo é possível.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado com palavras de incentivo, alegria e amizade sincera, tornando o caminho mais leve e cheio de aprendizados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço os meus professores e orientadores, pela dedicação, paciência e por compartilharem seus conhecimentos com tanto carinho e comprometimento. Cada ensinamento foi essencial para a minha formação profissional e pessoal.

Aos colegas de curso, por cada momento compartilhado pelas risadas, desabafos e companheirismo que tornaram essa caminhada mais leve.

A todos os pacientes e famílias que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu aprendizado e crescimento enquanto futura enfermeira, deixo minha eterna gratidão e respeito.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus?”

(Florence Nightingale)

RESUMO

Introdução: No contexto hospitalar, a ocorrência de falhas é possível em todas as unidades assistenciais, em especial no Centro Cirúrgico (CC), pois considera-se o bloco cirúrgico como um ambiente que requer cuidados específicos, devido aos procedimentos invasivos e complexos nele executados, e exige de uma equipe de enfermagem com conhecimentos, teórico e prático, em relação à assistência prestada a este tipo de pacientes, com intuito de prevenir eventos adversos. **Objetivo:** Compreender a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico no cuidado a pacientes sob precaução de contato. **Método:** Esta pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão integrativa da literatura, envolvendo os 6 passos para a construção do estudo sobre a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico no cuidado a pacientes sob precaução de contato, para identificar estudos e publicações relativas ao assunto foi efetuada uma busca on-line na base de dados GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, BDENF e LILACS, foram utilizados os resultados publicados entre 2018 a 2023. **Resultado:** O enfermeiro possui o potencial de elaborar e implementar processos de melhoria contínua da assistência, estando à frente do planejamento de estratégias voltadas à redução de erros e à promoção de boas práticas assistenciais, sempre em colaboração com sua equipe de enfermagem. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro no CC é fundamental para garantir a segurança do paciente e da equipe, especialmente quando se trata de indivíduos sob precaução de contato. Essas precauções são medidas adotadas para prevenir a transmissão de microrganismos que podem ser disseminados por meio do contato direto ou indireto com secreções, excreções ou superfícies contaminadas. Diante desse contexto, o enfermeiro assume papel central na implementação de práticas seguras e no controle de infecções dentro do ambiente cirúrgico.

Descritores: Enfermagem de Centro Cirúrgico; Papel do profissional de enfermagem; Centros cirúrgicos; Precaução de contato.

Domingues D. The Role of the Nurse in the Surgical Center in the Care of Patients under Contact Precautions. 2025.

ABSTRACT

Introduction: In the hospital setting, errors are possible in all care units, especially in the Surgical Center (SC), as the operating room is considered an environment that requires specific care due to the invasive and complex procedures performed there, and demands a nursing team with theoretical and practical knowledge regarding the care provided to this type of patient, in order to prevent adverse events.

Objective: To understand the role of the nurse in the surgical center in the care of patients under contact precautions. **Method:** This research is characterized as an integrative literature review, involving the 6 steps for constructing a study on the role of the nurse in the surgical center in the care of patients under contact precautions. To identify studies and publications related to the subject, an online search was conducted in the databases GOOGLE SCHOLAR, SCIELO, BDENF, and LILACS. The results published between 2018 and 2023 were used. **Result:** The nurse has the potential to develop and implement continuous improvement processes in care, leading the planning of strategies aimed at reducing errors and promoting good care practices, always in collaboration with their nursing team. **Conclusion:** The nurse's role in the operating room is fundamental to ensuring the safety of the patient and the team, especially when dealing with individuals under contact precautions. These precautions are measures taken to prevent the transmission of microorganisms that can be spread through direct or indirect contact with secretions, excretions, or contaminated surfaces. In this context, the nurse plays a central role in implementing safe practices and controlling infections within the surgical environment.

Descriptors: Surgical Center Nursing; Role of the Nursing Professional; Surgical Centers; Contact Precautions

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	14
3. METODOLOGIA	15
3.1. Tipo de estudo	15
3.2. Coleta de dados e período do estudo	15
3.3. Critérios de Inclusão e Exclusão	16
3.4. Análise de Dados	16
3.5. Apreciação do Comitê de Ética	17
4. RESULTADOS	18
5. DISCUSSÃO	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

Desde os primeiros sinais da humanidade, existe uma ênfase em manter as pessoas em segurança, “*primum non nocere*” (em primeiro lugar não causar danos), outorgado a Hipócrates, quando ele tentava colocar esse risco implicado à prática da medicina. ⁽¹⁾

Considerando esse ensinamento e aproximando-o ao cuidado de pacientes em unidades hospitalares, destaca-se a importância da segurança do paciente, entendida como a prestação de cuidados em saúde com riscos reduzidos ao menor nível possível, evitando danos desnecessários ao indivíduo. ⁽²⁾

No contexto hospitalar, a ocorrência de falhas é possível em todas as unidades assistenciais, em especial no Centro Cirúrgico (CC), pois considera-se o bloco cirúrgico como um ambiente que requer cuidados específicos, devido aos procedimentos invasivos e complexos nele executados, e exige de uma equipe de enfermagem com conhecimentos, teórico e prático, em relação à assistência prestada a este tipo de pacientes, com intuito de prevenir eventos adversos. ⁽³⁾

O CC se refere a uma unidade hospitalar onde são desenvolvidos procedimentos anestésico cirúrgicos, assim como diagnósticos e terapêuticos, o mesmo possui um caráter eletivo e também emergencial. Pode se perceber que o ambiente é marcado por intervenções invasivas, assim como recursos materiais que possuem muita precisão e eficácia, o que necessita de profissionais que estejam capacitados para atender as necessidades dos usuários. ⁽⁴⁾

O CC pode ser definido como um conjunto de elementos que tem como objetivo as atividades cirúrgicas e também a recuperação anestésica, o mesmo é considerado uma organização complexa, dado que possui diversas características da assistência especializada. Dessa maneira, nota-se que o centro cirúrgico é formado por diversas áreas dependentes que estão interligadas e também instalações, de maneira a tornar possível procedimento anestésicos cirúrgicos, para que sejam realizados em condições corretas, com o foco em promover segurança para o paciente e também conforto para a equipe que presta assistência. ⁽⁵⁾

Eventos adversos são considerados ocorrências indesejáveis, que podem ou não causar prejuízos ao paciente, durante o seu tratamento, ou em decorrência do mesmo. Quando presentes no CC, há evidências destes acontecimentos em função da falta de comunicação, habilidade que proporciona à enfermagem informações essenciais para melhoria da assistência. ⁽⁵⁾

A cirurgia segura corresponde ao Segundo Desafio Global para a Segurança do Paciente, campanha proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com os objetivos de promover a melhoria da segurança cirúrgica e reduzir os índices de mortes e complicações durante a cirurgia ⁽⁶⁾

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) instituiu, em 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com o objetivo de implementar medidas assistenciais, educativas e programáticas e iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde por meio da implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente nos estabelecimentos de saúde. Uma vez que os profissionais são os responsáveis pelo planejamento e intervenção apropriada com a finalidade de manter o ambiente seguro, é vital o desenvolvimento de pesquisa em enfermagem sobre segurança do paciente. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da enfermagem para a segurança do paciente no Brasil. ⁽⁵⁾

Os profissionais de enfermagem são responsáveis por grande parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. ⁽⁷⁾

O profissional de enfermagem possui o cuidado para com o ser humano, envolvendo todas as dimensões dos mesmos, como a principal especialidade da profissão, a enfermagem acaba tendo a possibilidade de permear em variados campos do conhecimento, assim como diversas realidades sociais. A enfermagem possui como foco principal a pessoa humana, assim como a família, a comunidade, a mesma ainda possui opções para contribuir no desenvolvimento de um saber inter-

disciplinar, estabelecendo assim canais efetivos de comunicação com variados setores sociais, sendo assim, torna possível estratégias eficazes e também resolutivas relacionadas ao cuidado em saúde. ⁽⁸⁾

A Enfermagem tem um contingente significativo de profissionais que atuam em diferentes lugares, desenvolvendo assim diversas funções em meio à área da saúde. Dessa maneira fica claro que a enfermagem se refere ao principal eixo para o suporte de qualquer política de saúde, tendo como foco a assistência de qualidade. ⁽⁹⁾

O trabalho do enfermeiro tem como foco o cuidado em saúde, mas para que esse cuidado seja efetivo é necessário também planejar a assistência, coordenar a equipe e supervisionar os procedimentos. Essas funções são fundamentais para garantir que as práticas seguras sejam aplicadas em todas as etapas do atendimento. Essa responsabilidade se torna ainda mais relevante em situações que exigem medidas específicas de prevenção, como nos casos de pacientes em precaução de contato no período perioperatório. ⁽¹⁰⁾

Na precaução de contato a equipe de enfermagem que acompanha o paciente no perioperatório tem a responsabilidade de, por meio do cuidado, minimizar as complicações relacionadas ao ato cirúrgico e prevenção das Infecções relacionadas a campo cirúrgico (ISC). Grande parte desses eventos adversos pode ser evitados, desde que as ações recomendadas e validadas sejam cumpridas, garantindo, assim, a segurança do paciente em todo o período intra-hospitalar. ⁽¹¹⁾

O enfermeiro tem papel essencial na prevenção de infecções em pacientes em precaução de contato. Além de prestar assistência direta, ele planeja, supervisiona e garante que toda a equipe siga corretamente as medidas de segurança.

A precaução de contato é indicada para reduzir a transmissão de microrganismos que se espalham pelo toque direto (pessoa a pessoa) ou indireto (superfícies e objetos). Na prática, isso inclui: higienização rigorosa das mãos antes e após o atendimento; uso de luvas e avental descartável durante o contato com o paciente ou seu ambiente; troca de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) entre pacientes; e desinfecção adequada de superfícies e materiais. ⁽¹²⁾

Cabe ao enfermeiro avaliar riscos, orientar a equipe, monitorar a adesão às medidas e educar pacientes e familiares sobre a importância da prevenção. Assim, seu trabalho contribui diretamente para a segurança do paciente e a redução das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).^(13,14)

O enfermeiro deve avaliar os fatores predisponentes e de riscos à infecção e adotar medidas preventivas e educacionais para todos os sujeitos envolvidos, por meio de um processo de sensibilização coletiva, o que pode contribuir para a diminuição da ocorrência dessa complicação pós-cirúrgica. Ao considerar que o enfermeiro planeja, gerencia e avalia o cuidado, torna-se necessário avaliar as funções e as medidas implementadas por esse profissional, para o adequado controle das ISC, bem como para a promoção da segurança do paciente.⁽¹⁴⁾

Assim faz-se necessário compreender como está atuação do enfermeiro neste cenário, através da questão norteadora: Quais são as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na prevenção de infecções em pacientes sob precaução de contato no centro cirúrgico?

2. OBJETIVOS

2.1 . Geral

Compreender a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico no cuidado a pacientes sob precaução de contato.

2.2 Específicos

- Analisar os cuidados privativos do enfermeiro no centro cirúrgico diante do paciente em precaução;
- Avaliar as dificuldades no processo de trabalho do enfermeiro no centro cirúrgico frente a precaução de contato.
- Analisar o papel do enfermeiro diante de um cuidado humanizado;
- Investigar a realização da Sistematização da Assistência em Enfermagem Perioperatória (SAEP) a obter um cuidado sistematizado;
- Analisar os cuidados necessários para a prevenção de infecção;
- Investigar o cumprimento referente a segurança do paciente.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão integrativa da literatura segundo a metodologia de Mendes, Silveira e Galvão (2008) envolvendo os 6 passos para a construção do estudo sobre a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico no cuidado a pacientes sob precaução de contato. A Primeira etapa foi composta pela identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa. A segunda etapa compreendeu a definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo: uso das bases de dados e seleção dos estudos baseadas nos critérios. A terceira etapa foi realizada por meio da identificação dos estudos pré-selecionados: leitura dos títulos das publicações, resumos, palavras chaves e organização dos estudos. A quarta etapa abrangeu a categorização dos estudos selecionados. A quinta etapa envolveu a análise e a interpretação dos resultados. A sexta etapa corresponde a apresentação de revisão e síntese do conhecimento.

3.2 Coleta de dados e período do estudo

Para identificar estudos e publicações relativas ao assunto foi efetuada uma busca on-line na base de dados GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, BDNF e LILACS. Os estudos utilizados foram encontrados através dos descritores: Cuidados de enfermagem; Precaução de contato; Assistência perioperatório; Cirurgia.

O período dos estudos foi entre 2018 à 2023.

Os critérios para a pesquisa foram: textos completos, publicados em forma de artigos em periódicos nacionais; serem escritos por autores brasileiros; além de encaixarem-se na temática proposta. Foram encontrados 164 artigos, e destes 15 estavam dentro dos critérios de inclusão para o estudo, que foram possuir o texto completo, estar em português, abordar o tema escolhido e estar dentro do período de tempo selecionado.

Através da seleção dos estudos foi possível categorizar os artigos para responder com mais clareza a questão e o objetivo deste trabalho.

Para estruturação da pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO (*acrônimo para population, intervention, comparison e outcomes*), onde P se refere à Paciente/Problema/Sujeito, I de Interesse, Co de contexto. ⁽¹⁵⁾

O quadro 1 demonstra a construção da estratégia PICO.

Quadro 1 – Estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa.

Acrônimo PICO	Definição	Descrição
P	Paciente ou Problema	Pacientes sob precaução de contato no centro cirúrgico
I	Intervenção	Ações do enfermeiro na prevenção de infecções
Co	Contexto	Centro cirúrgico

FONTE: DADOS DA PESQUISA, BOTUCATU, 2021. BRASIL-SP⁽¹⁵⁾

Assim, estabeleceu, de acordo com a estratégia PICO, a questão norteadora: Quais são as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na prevenção de infecções em pacientes sob precaução de contato no centro cirúrgico?

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de exclusão dos artigos foram: duplicidade nas bases, não disponíveis na íntegra e aqueles que não responderam à questão norteadora.

Como critério de inclusão artigos completos em língua portuguesa, publicados entre 2018 a 2023.

3.4 Análise de Dados

A análise de dados foi realizada mediante identificação dos artigos que respondem à questão norteadora. Sendo àqueles completos, com resumos disponíveis e relacionados ao objeto de pesquisa, no idioma português, além dos artigos indexados nas bases de dados referidas.

O conteúdo dos artigos que foram incluídos e que apresentaram respostas à pergunta norteadora foram analisados e apresentados em forma de tabela com a síntese do conhecimento.

3.5 Apreciação do Comitê de Ética

Este projeto dispensa a apreciação do Comitê de ética, pois trata-se de pesquisa integrativa.

4.RESULTADOS

O estudo presente foi realizado utilizando os descritores “Cuidados de enfermagem; Precaução de contato; Assistência perioperatório; Cirurgia”., selecionados nas seguintes bases de dados: GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, BDENF e LILACS utilizando-se artigos publicados nos últimos 7 anos, ou seja, no período de 2018 à 2023.

Foram encontradas 164 publicações distribuídas nas seguintes bases: 98 GOOGLE ACADÊMICO, 30 no SCIELO, 16 no BDENF e 20 LILACS selecionadas no período de 7 anos.

Após a seleção dos artigos pelo título e disponibilidade de resumos (164), foram excluídos 22 artigos por se apresentarem comuns à base de dados pesquisadas e 117 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão e exclusão, além de não atenderem as especificações dos objetivos deste estudo e 10 pela leitura dos resumos . Portanto, 15 artigos foram selecionados para o direcionamento desta pesquisa por serem relevantes na resposta à questão norteadora, conforme demonstrado na Figura 1, em que utilizou-se o modelo Prisma modificado.

Figura 1. Demonstrativo de Resultado de Pesquisa Integrativa utilizando-se modelo Prisma, modificado pelo autor do estudo.

IDENTIFICAÇÃO: Base de Dados (n=164)

- Artigos Identificados nas Pesquisas à Base de Dados. 98 GOOGLE ACADÊMICO, 30 no SCIELO, 16 no BDENF e 20 LILACS

TRIAGEM: Seleção pelo título e Resumo

- Artigos Excluídos Comuns às Base de Dados. n=22

ELEGIBILIDADE: Seleção pelos Critérios de Inclusão e Exclusão

- Artigos Excluídos por não Atenderem os Critérios de Inclusão e Exclusão. n=117

- Artigos Excluídos através da leitura dos resumos n=10

INCLUSÃO: Artigos Selecionados para a Elaboração da Pesquisa

- Artigos que permitiram direcionamento da pesquisa pela questão norteadora:
“Quais são as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na prevenção de infecções em pacientes sob precaução de contato e quais as principais barreiras para a sua efetiva implementação no centro cirúrgico?” **N=15**

Os artigos selecionados para a presente pesquisa foram disponibilizados na tabela 1 abaixo constituída de: Autor(es), Título do Artigo, Ano de publicação e Periódico da publicação e Objetivo do estudo selecionado

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados para elaboração do presente estudo

Quantidade	Autores	Título	Local de publicação	Objetivo
1	Rocha IF, Pincerati CLA. ⁽¹⁶⁾	O Papel do Enfermeiro na Admissão do Paciente no Centro Cirúrgico/	FEMA /2018	Descrever as finalidades e a importância da realização desse processo, quando feito corretamente pode-se evitar quaisquer tipos de transtornos, minimizando os riscos, qualificando criação de instrumentos, será possível auxiliar os enfermeiros no aprimoramento da realização e favorecendo a assistência de enfermagem para o paciente.
2	Couto BA, Brito C, Santos V, Silva DB, Santos LE, Santos PS ⁽¹⁷⁾	A Segurança do Paciente no Centro Cirúrgico: papel da enfermagem	UNIBRA/2022	Relatar o papel da enfermagem no centro cirúrgico quanto a realização de protocolos de segurança do paciente.
3	Stumm EMF, Zimmermann MB, Perlini NMOG, Kirchner RM ⁽¹⁸⁾	Ações do Enfermeiro na Recepção do Paciente em Centro Cirúrgico	REME - Rev. Min. Enferm/2019	Analisar as ações do enfermeiro, no acolhimento do Centro Cirúrgico

4	Ribeiro E, Ferraz KMC, Duran ECM ⁽¹⁹⁾	Atitudes dos Enfermeiros de Centro Cirúrgico diante da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória	Rev.SO-BECC/2018	Descrever as atitudes dos enfermeiros relacionadas à SAEP em um centro cirúrgico (CC) de um hospital no interior paulista.
5	Mendes PJA, Araújo KCGS, Morgan PE ⁽²⁰⁾	Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando SAEP	SEMSA/2018	Descrever a participação do enfermeiro e sua assistência na prevenção dos eventos adversos no centro cirúrgico com a utilização do SAEP, e a atitude do enfermeiro utilizando o protocolo de cirurgia segura, comprovando que a sua implementação reduz as ocorrências, incidentes e a mortalidade cirúrgica, propondo mais confiança, prestando uma assistência humanizada, proporcionando segurança ao paciente nos procedimentos cirúrgicos
6	Martins FZ, Dall'Agnol CM ⁽²¹⁾	Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais	Rev Gaúcha Enferm./2018	Analisar os desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais em centro cirúrgico
7	Pinto AG ⁽²²⁾	Centro cirúrgico: humanização da assistência e a enfermagem	Revista Contemporânea/2023	Refletir sobre as práticas humanizadas no centro cirúrgico, de modo que a assistência de enfermagem oferecida seja de qualidade e apontar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para humanizar o cuidado junto à pacientes nesse setor.
8	Lacerda DCT ⁽²³⁾	O papel do enfermeiro no centro cirúrgico para garantia da segurança do paciente	UNIFACIG-centro universitário/2018	Reforçar as boas práticas de segurança cirúrgica, reduzindo o número de óbitos e complicações.
9	Christóforo BEB, Carvalho DS ⁽²⁴⁾	Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico em precaução de contato	Revista Escola de Enfermagem-USP/2019	Caracterizar os cuidados de enfermagem prestados a pacientes em precaução de contato em período pré-

		no período pré-operatório		operatório de cirurgias eletivas
10	Bernardes LH ⁽²⁵⁾	Humanização da enfermagem em centro cirúrgico: a importância do enfermeiro	Revista JRG de estudos acadêmicos/2021	Analisar a importância da humanização em centro cirúrgico, com foco no trabalho da equipe de enfermagem.
11	Santos MMF et al ⁽²⁶⁾	O papel da equipe de enfermagem na segurança do paciente no ambiente cirúrgico	Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales. /2023	Analisar na literatura científica como se caracteriza assistência de enfermagem frente a promoção da segurança do paciente no ambiente cirúrgico
12	Souza SD ⁽²⁷⁾	O Papel do Enfermeiro na Assistência Humanizada em Centro Cirúrgico	Revista JRG de estudos acadêmicos/2020	Pontuar a importância da assistência humanizada em pacientes que passam pelo centro cirúrgico, destacar os benefícios de uma assistência humanizada de enfermagem em pacientes cirúrgicos, levantar obstáculos de um trabalho humanizado no centro cirúrgico e identificar avanços desta assistência humanizada até o presente momento e seus resultados.
13	Marques JC, Lirmann K, Portes ECC ⁽²⁸⁾	O papel do enfermeiro na prevenção de infecções no sítio cirúrgico	Rev.SO-BECC/2023	Identificar o papel do enfermeiro na prevenção de infecções no sítio cirúrgico.
14	Freitas NQ ⁽²⁹⁾	O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem	Revista contexto saúde/2019	Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem em uma unidade de centro cirúrgico de um hospital universitário da região sul do Brasil.
15	Moraes AC, Costa F, Santos MSF ⁽³⁰⁾	Segurança do paciente no centro cirúrgico	Brazilian journal of implantology and health sciences/2023	Identificar o papel do enfermeiro na promoção da segurança do paciente cirúrgico, visando a identificar riscos e apontar condutas que favoreçam o cuidado seguro, livre de danos preveníveis.

5. DISCUSSÃO

Quando o enfermeiro conhece o paciente antes da cirurgia, há maior aproximação, confiança e comunicação entre ambos, a avaliação e planejamento da assistência permite avaliar melhor as condições de saúde, identificar necessidades individuais e planejar os cuidados adequadamente, a prevenção e detecção precoce realizada pelo enfermeiro permite prevenir complicações e detectar precocemente intercorrências durante o perioperatório (antes, durante e depois da cirurgia).⁽¹⁶⁾

A importância na admissão do paciente ao centro cirúrgico é crucial, pois quando não há visita pré-operatória, pode ocorrer detalhes que poderiam ser evitados para a segurança do paciente, a recepção no momento da cirurgia torna-se ainda mais relevante para acolher o paciente, reduzir a ansiedade e reforçar a segurança.⁽¹⁷⁾

Frente aos achados nos artigos uma ação de promoção de segurança do paciente, porém além dos protocolos é fundamental outras medidas de barreira para possíveis erros. Necessitando que os profissionais tenham mais pretensão em melhorar seus cuidados para com o paciente e procurem se informar e seguir corretamente o planejamento instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para que se tenha uma melhoria nos procedimentos da sala operatória⁽¹⁷⁾

No ambiente cirúrgico, o papel da enfermagem é fundamental para garantir as melhores práticas de cuidado e promover a segurança do paciente. O enfermeiro possui o potencial de elaborar e implementar processos de melhoria contínua da assistência, estando à frente do planejamento de estratégias voltadas à redução de erros e à promoção de boas práticas assistenciais, sempre em colaboração com sua equipe de enfermagem. Para assegurar uma assistência segura ao paciente no Centro Cirúrgico, é essencial a cooperação e a participação da equipe multiprofissional.⁽¹⁸⁾

Ressalta-se a importância do uso de protocolos institucionais e da comunicação eficaz entre os profissionais, pois esses elementos favorecem a uniformização e a continuidade da assistência, contribuindo para uma boa relação interpessoal e, conseqüentemente, para um ambiente de trabalho mais harmonioso. Evidencia-se, portanto, que a comunicação é uma competência-chave para a segu-

rança nos serviços de saúde, sendo indispensável que os profissionais estejam capacitados para se comunicarem de forma clara e efetiva tanto com a equipe quanto com os pacientes. ⁽¹⁹⁾

As ações do enfermeiro na recepção do paciente em centro cirúrgico incluem a conferência da identificação e prontuário, avaliação de sinais vitais, verificação de jejum e alergias, instalação de acessos e preparação do paciente para a cirurgia. O enfermeiro também é responsável por garantir a privacidade do paciente, conferir o checklist de segurança e assegurar a disponibilidade dos materiais e equipamentos necessários. ⁽²⁰⁾

Acredita-se que a baixa produção científica relacionada à Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) pode estar associada à falta de interesse dos próprios profissionais em pesquisar o tema, conforme evidenciado neste estudo. Conclui-se que a SAEP é essencial para garantir uma assistência de qualidade; contudo, sua implementação não é um processo simples para o enfermeiro e sua equipe. Exige iniciativa, proatividade e empenho dos profissionais para superar os desafios encontrados, considerando que a prática em saúde no Centro Cirúrgico demanda estudos de intervenção que validem, na rotina assistencial, os conceitos já desenvolvidos. ⁽²¹⁾

A implementação da SAEP constitui uma importante medida para a melhoria da assistência no centro cirúrgico, uma vez que permite planejar e estimular ações voltadas à assistência individualizada e eficaz ao paciente no perioperatório. Dessa forma, o estudo possibilitou identificar falhas e propor ações direcionadas ao aperfeiçoamento da assistência de enfermagem e à implantação efetiva da SAEP, além de destacar a relevância do uso do checklist como ferramenta de prevenção e segurança do paciente durante o processo cirúrgico. ⁽²²⁾

Evidenciou-se uma deficiência nos registros de enfermagem no período perioperatório, especialmente em aspectos relacionados à identificação do paciente e da equipe, ao monitoramento, ao posicionamento do paciente na mesa cirúrgica e à manutenção da temperatura corporal. Ademais, observou-se que fatores como sobrecarga de trabalho, ausência de conhecimento profissional ou institucional e desvio de função configuram-se como obstáculos à implementação da SAEP. ⁽²³⁾

O exercício das atividades gerenciais do enfermeiro no CC requer de modo bastante peculiar: agilidade de tomada de decisões, conhecimento técnico-científico, organização e planejamento das atividades, habilidade no trabalho em equipe,

flexibilidade e comunicação eficiente com os demais profissionais. As estratégias elencadas pelas enfermeiras convergiram para o desenvolvimento da habilidade gerencial ao discutir a sua atuação no CC.⁽²⁴⁾

O cuidado humanizado requer a interação da ciência e dos valores humanos. Esse conceito foi originalmente definido como “cuidado humanizado é definido como a interação de conhecimentos e valores que resulta em saúde de qualidade”. É essencial que os cuidadores concentrem a atenção em uma coisa sem dispersá-la; isso lhes permite fornecer cuidados de maior qualidade. Além disso, pacientes satisfeitos levam a melhores demandas em relação aos seus cuidados. Isso também ajuda os prestadores de serviços de saúde a atender às necessidades de seus clientes de maneira abrangente, o que inclui cuidar de seus medos, dúvidas e preocupações.⁽²⁵⁾

A equipe de enfermagem precisa considerar o ser humano em sua totalidade no processo de cuidar e educar, respeitando suas características individuais, suas crenças, seus costumes valorizando o papel de cada profissional na realização deste processo. A interação entre a equipe de saúde, o doente e a família são essenciais para a efetivação do cuidado. O enfermeiro, dentre outras inúmeras funções, deve estabelecer um vínculo de familiarização, responsabilidade e comprometimento com sua equipe e cliente. Familiarizar-se com a equipe faz com que ele aprenda mais cada procedimento e repasse a expertise adquirida aos membros de sua equipe, a fim de enriquecê-los de conhecimento. E, familiarizar-se com o cliente permite estabelecer uma linha de confiança.⁽²⁶⁾

O enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pelo paciente no centro cirúrgico e o cuidado humanizado parte da compreensão do indivíduo como um ser biopsicossocial, com suas limitações, necessidades e vulnerabilidades. Envolve conversar com o paciente olhando diretamente, utilizar a escuta qualificada para estabelecer vínculo e confiança, demonstrando comprometimento com a saúde, além de sempre informar sobre seu estado de saúde, procedimentos e explicar a realização e importância dos cuidados assistenciais. Na ocorrência de adversidades, como resistência do paciente diante de algum procedimento ou situações de stress, é necessário que o enfermeiro respeite as diferentes subjetividades envolvidas.⁽²⁷⁾

As Precauções de Contato são indicadas para evitar a transmissão de agentes infecciosos, incluindo microrganismos de importância epidemiológica, que se

espalham por contato direto ou contato indireto com o paciente ou seu ambiente (como superfícies e equipamentos). A infecção ou colonização por microrganismos multirresistentes. Também são aplicadas na presença de drenagem excessiva de feridas, incontinência fecal ou outras situações em que as drenagens aumentadas possam contaminar o ambiente. Os cuidados de enfermagem para um paciente cirúrgico em precaução de contato no pré-operatório combinam as preparações habituais para uma cirurgia com as medidas rigorosas de isolamento para prevenir a transmissão de micro-organismos. ⁽²⁸⁾

No ambiente do centro cirúrgico, o enfermeiro desempenha funções de extrema relevância na prevenção das ISC durante todo o período perioperatório. Sua atuação envolve a coordenação e supervisão da equipe multiprofissional, assegurando o bom desempenho das cirurgias e a qualidade da assistência prestada. ⁽²⁹⁾

A experiência vivenciada permitiu às acadêmicas a compreensão do papel do enfermeiro de CC, sendo suas competências de grande complexidade, exigindo não só conhecimento científico, como também habilidade técnica, estabilidade emocional e capacidade para a resolução de questões burocráticas ⁽³⁰⁾

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro no CC é fundamental para garantir a segurança do paciente e da equipe, especialmente quando se trata de indivíduos sob precaução de contato. Essas precauções são medidas adotadas para prevenir a transmissão de microrganismos que podem ser disseminados por meio do contato direto ou indireto com secreções, excreções ou superfícies contaminadas. Diante desse contexto, o enfermeiro assume papel central na implementação de práticas seguras e no controle de infecções dentro do ambiente cirúrgico.

Entre suas principais responsabilidades estão a coordenação das ações de biossegurança e o cumprimento rigoroso das normas de precaução padrão e específicas. O enfermeiro é responsável por orientar e supervisionar toda a equipe multiprofissional quanto ao uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), higienização das mãos, preparo da sala cirúrgica e destinação adequada de materiais e resíduos contaminados, ou seja, toda gestão envolvida. Além disso, cabe a esse profissional assegurar que o fluxo de pacientes e profissionais minimize o risco de disseminação de agentes infecciosos.

Durante o perioperatório, o enfermeiro realiza o planejamento e a SAEP, avaliando as condições clínicas do paciente, os riscos de infecção e a necessidade de medidas adicionais de isolamento. No intraoperatório, é essencial a manutenção da técnica asséptica e a comunicação efetiva com a equipe cirúrgica, garantindo que todos estejam cientes das medidas específicas de precaução adotadas. No pós-operatório, o acompanhamento contínuo e a educação da equipe sobre os cuidados necessários completam a assistência integral.

Portanto, a atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes sob precaução de contato no centro cirúrgico é indispensável para a prevenção de infecções e para a promoção da segurança do paciente e dos profissionais. Sua prática deve estar pautada em conhecimentos científicos atualizados, liderança, vigilância constante e comprometimento ético, assegurando a qualidade da assistência e a redução dos riscos relacionados à exposição a agentes infecciosos.

REFERÊNCIAS

1. Motta Filho GR, Silva LFN, Ferracini AM, Bähr GL. Protocolo de Cirurgia Segura da OMS: o grau de conhecimento dos ortopedistas brasileiros. *Rev Bras Ortop*. 2013;48(6):554-62. doi:10.1016/j.rboe.2013.12.010
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). *Diário Oficial da União*. 2013 abr 23.
3. Callegaro GD, Baggio MA, Nascimento KC, Erdmann AL. Cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. *Rev Rene*. 2010;11(3):132-42.
4. Oliveira RM, Leitão IMTA, Silva LMS, Figueiredo SV, Sampaio RL, Gondim MM. Estratégias para promover a segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. *Esc Anna Nery*. 2014;18(1):122-31. doi:10.5935/1414-8145.20140018
5. Graboys V, Oliveira Júnior J. Cirurgia segura. In: Bopsin PS, Ribas EO, Silva DM, editores. *Guia prático para segurança do paciente*. Porto Alegre: Moriá; 2019. p. 2.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [acesso em 28 dez 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf
7. SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. *Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde*. 7ª ed. São Paulo: SOBECC; Barueri: Manole; 2017.
8. Backes DS, et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Cienc Saude Colet*. 2012;17(4).
9. Barbosa MA. Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. *Rev Eletr Enferm*. 2015;9(4).
10. Botelho ARM, et al. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. *Rev Presença*. 2018;12(9).
11. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Critérios diagnósticos de infecções relacionadas à assistência à saúde*. Brasília: ANVISA; 2017.
12. Carvalho RLR, Campos CC, Franco LMC, Rocha AM, Ercole FF. Incidência e fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgias gerais. *Rev Latino-Am Enferm*. 2017;25:e2914.
13. Santana CA, Oliveira CGE. Assistência de enfermagem na prevenção de infecções de sítio cirúrgico: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Eletr Atualiza Saúde*. 2015. 26:2613.

14. Reis RG, Rodrigues MCS. Infecção de sítio cirúrgico pós-alta: ocorrência e caracterização de egressos de cirurgia geral. *Cogitare Enferm.* 2017;22(2):e49651.
15. Santos CM da C, Pimenta CA de M, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino-Am Enferm.* 2007;15(3):508–11. doi:10.1590/S0104-11692007000300023
16. Rocha IF, Pincerati CLA. O papel do enfermeiro na admissão do paciente no centro cirúrgico. Assis: IMESA/FEMA; 2018.
17. Couto BA, Brito C, Santos V, Silva DB, Santos LE, Santos PS. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da enfermagem. *Rev UNIBRA.* 2022;3:508–11.
18. Stumm EMF, Zimmermann MB, Perlini NMOG, Kirchner RM. Ações do enfermeiro na recepção do paciente em centro cirúrgico. *REME Rev Min Enferm.* 2019;23:e1160.
19. Ribeiro E, Ferraz KMC, Duran ECM. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. *Rev SOBECC.* 2018;22(4):201-7.
20. Mendes PJA, Araújo KCGS, Morgan PE. Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando SAEP. 2018.
21. Martins FZ, Dall'Agnol CM. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018;37(4):e56945. doi:10.1590/1983-1447.2016.04.56945
22. Pinto AG. Centro cirúrgico: humanização da assistência e a enfermagem. *Rev Contemp.* 2023;9(4).
23. Lacerda DCT. O papel do enfermeiro no centro cirúrgico para garantia da segurança do paciente. *UNIFACIG.* 2018;44(2):15-23.
24. Christóforo BEB, Carvalho DS. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico em precaução de contato no período pré-operatório. *Rev Esc Enferm USP.* 2009;43(1):14-22.
25. Bernardes LH. Humanização da enfermagem em centro cirúrgico: a importância do enfermeiro. *Rev JRG Estud Acad.* 2021;8(4):20-5.
26. Santos MMF, et al. O papel da equipe de enfermagem na segurança do paciente no ambiente cirúrgico. *Rev Contrib Cienc Soc.* 2023;17(12):1-20.
27. Souza SD. O papel do enfermeiro na assistência humanizada em centro cirúrgico. *Rev JRG Estud Acad.* 2020;13(18):4-14
28. Marques JC, Lirmann K, Portes ECC. O papel do enfermeiro na prevenção de infecções no sítio cirúrgico. *Rev SOBECC.* 2023;19(6):1-5.
29. Freitas NQ. O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem. *Rev Contexto Saúde.* 2019;16(20):7-10.
30. Moraes AC, Costa F, Santos MSF. Segurança do paciente no centro cirúrgico. *Braz J Implantol Health Sci.* 2023;5(5):4522-33.